

O Programa de Comunicação e Informação



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

APRESENTAÇÃO

À medida que o mundo muda rapidamente, novos desafios continuam a emergir – desafios que afetam a capacidade das sociedades de crescer e se desenvolver. No entanto, essa lista crescente de desafios tem sido encarada com muita determinação e novo comprometimento por parte de organizações internacionais como a UNESCO, que têm o objetivo de promover o desenvolvimento sustentável e ajudar as pessoas a realizar suas esperanças e suas ambições.

Isso demandou foco na construção de sociedades do conhecimento fortes, nas quais as pessoas tenham acesso igual e irrestrito à informação e ao conhecimento, que podem ser aproveitados para desencadear o potencial social e econômico até mesmo da aldeia mais remota na montanha mais elevada. Nessas sociedades, alunos e pesquisadores têm acesso a material educacional e pesquisa científica e pessoas com necessidades especiais não enfrentam barreiras no caminho da informação;

mulheres e meninas são empoderadas para criar a próxima geração de aplicativos de tecnologias da informação e da comunicação (TIC) que serão usados na luta contra os problemas sociais que nos afetam; o conhecimento é preservado pelas gerações futuras; as pessoas têm liberdade para se expressar *online* e *offline*; e jornalistas podem usar suas canetas para divulgar a verdade sem temer recriminações.

A combinação desses elementos impulsionará a inovação e o desenvolvimento. A UNESCO trabalha em todas as partes do mundo para garantir que a construção dessas sociedades prossiga desimpedida. Desde sua fundação, em 1945, milhões de pessoas já se apoiaram no ativismo da UNESCO e usufruíram dele. Por meio de suas vozes, apresentadas nesta brochura, lembramos que a UNESCO é tão relevante hoje quanto foi em meados do século XX e que continua a transformar vidas e comunidades em todo o mundo.



Getachew Engida
Diretor-geral adjunto,
UNESCO

CONTEÚDO

PRESSIONAR PELA LIBERDADE	4
ACESSAR INFORMAÇÃO	12
PRESERVAR O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL	24
CONSTRUIR SOCIEDADES DO CONHECIMENTO	30



A Organização lidera esforços internacionais para promover a liberdade de imprensa.

PRESSIONAR PELA LIBERDADE

As paredes frias da prisão não conseguiram sufocar seu desejo pela verdade. Em vez disso, a cela que se tornou seu lar e santuário solitário entre 1984 e 1985 transformou-se em um espaço para reflexão. Foi nessa cela que ela renovou o compromisso de sua carreira com a busca pela justiça e o fluxo das informações e ideias. Ao ser libertada da prisão, com imagens de tortura ainda presentes em sua mente, a jornalista chilena Mónica González Mujica voltou a fazer jornalismo investigativo, com a publicação de artigos e livros sobre os abusos da ditadura militar em seu país.

A UNESCO resiste lado a lado com jornalistas como Mujica, que lutam pela liberdade de expressão e por outros ideais democráticos. O apoio da UNESCO aos esforços desses defensores da democracia está fundamentado nestas 37 palavras encontradas no Artigo 19 da Declaração Universal dos Direitos Humanos: Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; este direito inclui a liberdade de, sem interferências, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.

Desde a adoção da Declaração, em 1948, a UNESCO vem liderando uma campanha internacional de promoção da liberdade de expressão e do acesso à informação. Como a única agência especializada da ONU com o mandato de promover a liberdade de expressão, a UNESCO trabalhou com governos e instituições internacionais para fortalecer a democracia, bem como apoiou o desenvolvimento de leis que promovem uma imprensa livre, o treinamento jornalístico, o empoderamento de cidadãos por meio da alfabetização midiática e informacional, a liberdade de expressão digital e a segurança dos jornalistas.



A capacidade dos cidadãos tunisianos de expressar livremente suas opiniões por meio da mídia e nas ruas cresceu após a Primavera Árabe.

APOIAR DEMOCRACIAS EMERGENTES

“ Antes da revolução, não havia liberdade de expressão nem acesso a fontes de informação. Falava-se apenas de assuntos superficiais – sobre cultura e um pouco sobre economia, mas política não aparecia na programação midiática da Tunísia. Desde 14 de janeiro de 2011, é possível falar também sobre política, além dos assuntos culturais ou economia, na mídia tunisiana. Hoje, o acesso à informação é mais fácil para os cidadãos, pois o direito de ser informado está garantido e as pessoas não têm medo de expressar suas opiniões ou de falar ao microfone. ”

Lilia Housseini (Tunísia)

Jornalista

Desde 2010, milhares de cidadãos na região árabe têm feito pressão por reformas democráticas, em um movimento conhecido como Primavera Árabe. A UNESCO atendeu ao chamado da Tunísia e apoiou o governo a reescrever sua Constituição, o que garantiu a inclusão de uma disposição sobre o acesso à informação. Outra maneira por meio da qual a UNESCO ofereceu apoio foi com o treinamento em cobertura jornalística de eleições para jornalistas e com a capacitação de policiais tanto para assuntos de liberdade de expressão quanto no tratamento a jornalistas.



O Dia Mundial da Liberdade de Imprensa é uma das datas mais importantes do calendário da ONU.

LIBERDADE DE IMPRENSA — A FORÇA VITAL DA DEMOCRACIA

“ Imagine, um dia, o mundo sem jornalistas. Seria um mundo em silêncio, uma festa para criminosos, um incentivo aos políticos corruptos e abusivos. Um dia sem jornalistas é o que nos aguarda se a comunidade internacional não reagir de maneira adequada e enfrentar o silenciamento de repórteres, homens e mulheres, que expõem as violações dos direitos humanos. ”

Lydia Cacho (México)

Ganhadora do Prêmio Mundial de Liberdade de Imprensa UNESCO-Guillermo Cano, 2008

Nas celebrações anuais do Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, em 3 de maio, pelo menos 100 atividades são organizadas em todo o mundo pela UNESCO e por outros órgãos para promover a liberdade da imprensa. Nessa data, com a entrega do Prêmio Mundial de Liberdade de Imprensa UNESCO-Guillermo Cano, a Organização homenageia um jornalista ou uma instituição por sua contribuição excepcional aos princípios fundamentais da liberdade de imprensa.

A UNESCO também promove a alfabetização midiática e informacional (*Media and Information Literacy*– MIL), que está no cerne da liberdade de expressão, ao empoderar cidadãos para que entendam as funções tanto da mídia tradicional quanto da mídia do século XXI, para avaliar seu conteúdo criticamente e para tomar decisões conscientes como usuários e produtores de informação e de conteúdo midiático.



Todos os anos, dezenas de jornalistas são mortos em serviço.

GARANTIR A SEGURANÇA DE JORNALISTAS

“ Há 30 anos, quando escolhi o jornalismo como carreira, foi uma escolha consciente de seguir meu coração e não minha cabeça. Mesmo muito jovem, aos 17, conhecia os riscos que me aguardavam como jornalista no Líbano devastado pela guerra. À época, o Líbano era conhecido por ser o único país árabe em que a liberdade de discurso e expressão era um direito constitucional conferido a todos os cidadãos. No entanto, ser uma jornalista com a missão de defender a liberdade e a independência do país era inadmissível para as forças envolvidas naquele conflito implacável. Ainda assim, minha paixão pelo Líbano era forte demais para ser suprimida. Nada me teria feito escolher outra carreira. Nada me teria feito menos antagônica aos invasores do meu país. Nada me teria feito apoiar menos aqueles que estavam morrendo nas linhas de frente para proteger meus direitos – e também os direitos de cada libanês – de falar, agir e viver em liberdade. ”

May Chidiac (Líbano)

Ganhadora do Prêmio Mundial de Liberdade de Imprensa UNESCO-Guillermo Cano, 2006

A UNESCO está à frente de esforços internacionais para garantir a segurança de jornalistas, além de coordenar iniciativas para combater a impunidade dos agressores, em situação de conflito ou não. Por meio do Plano de Ação das Nações Unidas sobre a Segurança dos Jornalistas e a Questão da Impunidade, coordenada pela UNESCO, a Organização colabora com outras agências da ONU, governos, mídia e organizações não governamentais (ONGs) para ajudar países a elaborar legislação para proteger jornalistas e também manuais práticos sobre a segurança de jornalistas.



O rádio pode alcançar
pessoas nas áreas mais
remotas do mundo.

ACESSAR INFORMAÇÃO

Das montanhas nevadas no Nepal aos vales verdejantes no Peru, ondas do rádio deslizam pelo ar, carregando fluxos de informação. Quando essas ondas descem pelas torres metálicas, famílias se reúnem em torno do rádio, digerindo cada bocado de informação para suprir sua curiosidade e mitigar sua fome de conhecimento. Essa cena pode ser observada em todo o mundo quando as pessoas pro-

curam seus entes queridos após um furacão ou aguardam ansiosamente por notícias das últimas tendências econômicas no mundo. O rádio é um elemento de atração para os que almejam compartilhar e acessar informação.

Para promover uma mídia plural e o poder de escolha dos ouvintes, a UNESCO está ajudando a estabelecer estações de rádio comunitárias,

para garantir que mesmo as aldeias mais remotas tenham acesso ao poder da comunicação. Isso tem sido feito por meio de muitos mecanismos, incluindo o Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (*International Programme for the Development of Communication – IPDC*). Para que haja acesso ao rádio, é imprescindível que vozes plurais sejam ouvidas, inclusive mulheres e meninas.



O rádio é parte integral da vida para milhões de pessoas em todo o mundo.

RÁDIO – UMA PODEROSA FERRAMENTA DE COMUNICAÇÃO

“ Eu tinha cerca de 10 anos quando ouvi rádio pela primeira vez. Um turista de passagem tinha dado ao meu avô um rádio de transístor, que funcionava com bateria, quando visitou minha aldeia na Reserva Indígena Hopi, no nordeste do Arizona. Minha aldeia é um lugar onde não tem eletricidade, água encanada ou banda larga até hoje. Na contramão dessa realidade dura, o rádio é o meio de comunicação que consegue alcançar algumas das comunidades nativas mais rurais e isoladas nos Estados Unidos.

Somente 53 das 566 tribos têm uma estação de rádio que atende à comunidade. Essas rádios oferecem uma programação essencial aos nativos americanos sobre saúde, educação, política, mudança climática, economia e segurança pública. As estações nativas são a espinha dorsal da informação em território indígena, sem elas, os nativos veriam suas vozes se esvanecer.

”

Loris Ann Taylor (Estados Unidos)
Executiva de comunicações

O rádio é uma poderosa ferramenta de comunicação, que oferece uma plataforma para facilitar o debate sobre uma série de questões pertinentes ao público. Ele desempenha um papel importante e especial na comunicação em situações de emergência e no socorro pós-desastres, além de ser essencial para o avanço do compromisso da UNESCO de promover igualdade de gênero e empoderamento de mulheres. Como reconhecimento da importância desse meio de comunicação, a UNESCO declarou o dia 13 de fevereiro o Dia Mundial do Rádio e, todos os anos, a Organização lidera celebrações no mundo inteiro.



Milhares de pessoas no leste da África foram diagnosticadas com ebola.

COMBATER O EBOLA POR MEIO DO RÁDIO

“ Minha família e eu estávamos com medo. Embora sem casos confirmados em Bintumani, a comunidade está em quarentena e a mobilidade é restrita. Por meio de nossa estação de rádio, os especialistas compartilham informações sobre o ebola e as pessoas da comunidade também podem relatar suas preocupações e apresentar questões urgentes. A rádio teve grande impacto no sentido de ajudar a acalmar a comunidade e a dispersar temores. Estamos à frente da luta pela educação das pessoas sobre como o vírus é contraído e quais são os sintomas relevantes.

Estamos nas ruas, falando com as pessoas e transmitindo ao vivo. Estamos interagindo com as pessoas. Isso é importante na comunidade, já que muitas tradições, como o enterro dos mortos, ajudam a disseminar o vírus. As pessoas vêm de aldeias próximas e nos dizem o quanto apreciam o trabalho que estamos fazendo, incluindo a transmissão de programação sobre o ebola em línguas locais.

”

Steven Bockarie Mansaray (Serra Leoa)
Gerente da Estação de Rádio Bintumani

Por meio do apoio do IPDC, programa da UNESCO que promove o desenvolvimento da mídia, a Rádio Bintumani se tornou um elemento de esperança na área rural de Serra Leoa. Esse apoio ajudou a estação de rádio a expandir suas horas de transmissão e também sua cobertura geográfica.



Como resultado de conflitos, centenas de milhares de sírios buscaram refúgio na Jordânia.

AJUDAR REFUGIADOS SÍRIOS

“ A programação de rádio é muito importante e útil para ajudar os refugiados sírios a se adaptar à vida na Jordânia. Cada vez que vou até os acampamentos e às cidades falar com refugiados, entendo por que essa programação é tão fundamental e por que precisamos fazer mais esforços para fornecer informações essenciais aos refugiados. Certa vez, conheci uma mulher que tinha dois filhos: um garoto de 7 anos e uma garota de 5. Eles estavam tendo muita dificuldade para se adaptar à vida na Jordânia. As crianças choravam todos os dias; tinham perdido seu pai, seus amigos e sua casa. O garotinho ficou arredio. A mãe tentava, mas não conseguia fazê-lo falar. Quando conheci o menino, ele não falava comigo; apenas me observava. Sua mãe também estava deprimida porque não conseguia colocá-lo na escola e queria que ele tivesse uma vida normal. Ela não sabia o que fazer.

Nós a pusemos em contato com uma organização que ajudou a conseguir aulas em inglês e em árabe para o garoto. A organização também os ajudou a conseguir atendimento psicológico. Recentemente, liguei para a mãe e ela estava mais feliz por ter acesso a esses serviços. Agora, a família está mais confortável na Jordânia. O garoto finalmente está falando, sorrindo e interagindo com as pessoas. Essa experiência me lembra de que ter acesso à informação pode fazer grande diferença na vida dos refugiados. ”

Sarah Dabbakeh (Jordânia)

Repórter do programa “A hora síria”

A UNESCO fornece uma plataforma para a disseminação de informações essenciais aos refugiados sírios na Jordânia por meio de um programa de rádio chamado “*Sa’a Suriya*” (“A hora síria”). O programa é parte de um projeto voltado para melhorias no acesso à informação e na liberdade de expressão, além de oferecer aconselhamento e apoio psicossocial.



Instituições haitianas, incluindo escolas, foram afetadas pelo terremoto.

RECONSTRUIR COMUNIDADES DEPOIS DO TERREMOTO NO HAITI

“ Eu estava no escritório quando o terremoto começou. Primeiro, pensei que fosse um grande veículo de obras públicas passando na rua, mas quando vi as casas se inclinando em todas as direções, entendi que era um terremoto. A casa ruiu, mas, como eu estava no segundo andar, consegui escapar ileso. Na minha família, minha sogra morreu e dois filhos que viviam com ela se machucaram, porém conseguiram escapar. O rádio ajudou muito, pois, nas horas que se seguiram ao terremoto, os telefones não estavam funcionando e era muito difícil conseguir conexão de internet. Naquela manhã, se não fosse pelas estações de rádio que se mantiveram no ar, a situação teria sido muito pior.

Quase toda a população estava ouvindo rádio. Pessoas que estavam em local desconhecido por sua família podiam colocar um anúncio no rádio para identificar quem eram e onde estavam. Esse tipo de anúncio ajudou muita gente a reencontrar sua família.

”

Sony Esteus (Haiti)

Radialista

Depois do terremoto devastador de 2010, a UNESCO e seus parceiros apoiaram o estabelecimento da VEDEK FM, uma estação de rádio comunitária na cidade de Cap Rouge, ao sul do Haiti. Essa iniciativa empoderou os cidadãos, que trabalharam de mãos dadas para reconstruir o país.



Para a promoção do desenvolvimento econômico, deve-se garantir que mulheres e meninas tenham acesso e oportunidades iguais.

IGUALDADE DE GÊNERO NA E POR MEIO DA MÍDIA

“ Foi um dia feliz (quando a estação começou a transmitir). Dançamos e rimos e convidamos todos os nossos amigos e familiares para ouvir. É importante para nós que as mulheres sintam que podem vir à estação de rádio compartilhar seus pensamentos e suas preocupações. No início, alguns homens fizeram pouco caso de nós, dizendo que as mulheres não são capazes de cuidar de uma estação de rádio. Agora, a atitude deles já está mudando – provamos que estavam errados e muitos deles já nos parabenizaram por nosso sucesso. ”

Guari Khatayat (Nepal)

Ouvinte, Rádio Women's Voice

Enquanto as barreiras de gênero são derrubadas lentamente, muitos empecilhos que distanciam as mulheres do empoderamento ainda precisam ser vencidos, incluindo aqueles relacionados à mídia. O trabalho da UNESCO na promoção da igualdade de gênero se torna evidente com a criação dos pioneiros indicadores sensíveis ao gênero na mídia (*Gender Sensitive Indicators for Media – GSIM*), usados por agências de comunicação em todo o mundo para avaliar e abordar as desigualdades de gênero no conteúdo, nas equipes e na administração no setor da comunicação.

A UNESCO e seus parceiros também têm lutado pela causa da igualdade de gênero por meio do lançamento da Aliança Global em Mídia e Gênero (*Global Alliance on Media and Gender – GAMAG*). Com essa aliança, a UNESCO trabalha com mais de 200 países para desenvolver políticas públicas de igualdade de gênero na mídia.



A coleção Mongolia-Kunjur – com mais de 1.600 trabalhos sobre dez grandes e pequenas ciências do budismo tradicional – está entre os itens listados no Registro da Memória do Mundo.

PRESERVAR O PATRIMÔNIO DOCUMENTAL

As páginas lentamente ficam amareladas, revelando seu uso e idade. As palavras começam a desbotar, as letras que capturaram a memória coletiva de uma geração correm o risco de sumir. Essa é a realidade de muitos arquivos e repositórios por todo o mundo.

Esse patrimônio documental reflete a diversidade de línguas, povos e culturas. Ele é um espelho do mundo e de sua memória. Ele nos ajuda a descobrir quem somos e por que estamos aqui. Ele é nossa ligação com o passado e nos ajuda a moldar o futuro. Contudo, essa memória é frágil: todos os dias, partes insubstituíveis dessa memória desaparecem para sempre. A menos que se tome uma atitude agora, grande parte do patrimônio documental da humanidade pode desaparecer, ser descartada como não sendo mais relevante ou ser abandonada e sofrer um processo irreversível de deterioração.

Arquivos e coleções de patrimônio são colocados em risco tanto por ações humanas quanto por forças da natureza. A guerra pode ter efeitos catastróficos, mas existem outras ameaças humanas que podem ser mais nocivas. Por exemplo, existem problemas de vulnerabilidade e obsolescência associados aos formatos físicos em que confiamos para armazenar nosso patrimônio documental, tais como fitas de áudio, negativos de vidro e papel de alta acidez.

A falta de treinamento profissional, associada à falta de recursos, pode ser outra ameaça. Frequentemente, os maiores danos ocorrem de maneira não intencional: com a simples omissão de cuidados ao patrimônio documental por falta de compreensão de seu significado. Foi com isso em mente que se criou, em 1992, o Programa

Memória do Mundo da UNESCO para salvar o patrimônio documental da humanidade do esquecimento coletivo, da omissão, dos danos provocados pelo tempo e pelas condições climáticas e da destruição intencional e deliberada. O ponto de vista do Programa é simples, porém poderoso: o patrimônio documental do mundo pertence a todos, deve ser totalmente preservado e protegido para todos e, com o devido reconhecimento de costumes culturais e aspectos práticos, deve ser permanentemente acessível a todos sem impedimentos.

Um dos componentes mais importantes do Programa Memória do Mundo é o Registro Internacional do Patrimônio Documental, uma ferramenta influente para ampliar a consciência global sobre a existência e o significado do patrimônio documental.



O Disco Celeste de Nebra seria a mais antiga representação concreta de um fenômeno cósmico em todo o mundo e foi enterrado, de maneira ritual, há cerca de 3.600 anos, perto de Nebra (Alemanha). Esse artefato foi inscrito do Registro da Memória do Mundo em 2013.

RENOVAR COMUNIDADES POR MEIO DA HISTÓRIA

“ A Coleção Sakubei é um tesouro extremamente importante para a comunidade. Sem dúvida, compartilhar e preservar esse arquivo histórico são ações que contribuirão para a educação da geração mais jovem. Esse tipo de história não é ensinado na escola ou na comunidade. Depois de sua inscrição no Registro da Memória do Mundo, 1.500 turistas – nos períodos de pico – passaram a visitar essa cidade a cada dia, número que antes era de apenas 15 turistas. Visitantes vieram de todo o mundo e não somente do Japão.

A história é, agora, a condutora da economia local. A galeria de arcos da Rua Shutter, que estava fechada, foi reavivada e renovada. Porém, o mais importante é que ela dará orgulho à comunidade local. O registro de Tagawa despertou muitas outras comunidades. Essa foi a primeira candidatura do Japão, e a primeira feita diretamente pela cidade. Desde então, todas as comunidades começaram a olhar para a própria história local e para seus arquivos de memória, e também buscaram alocar fundos para a conservação dos arquivos.

Koko Kato (Japão)
Gerente de projeto,
Candidatura de Tagawa
à Memória do Mundo

A UNESCO incentiva arquivos e bibliotecas a digitalizar, catalogar e disponibilizar documentos na internet. A promoção dessa “memória coletiva” também pode ser feita por meio da publicação e da distribuição de livros, CDs, DVDs e outros produtos.



No Timor-Leste, muitos jovens estão aprendendo sobre o difícil caminho de seu país rumo à independência.

PRESERVAR A HISTÓRIA DE UMA JOVEM NAÇÃO

“ É difícil expressar com palavras o significado de ter a Coleção Max Stahl de documentos audiovisuais sobre o nascimento da nação de Timor-Leste inscrita no Registro Internacional da Memória do Mundo. A coleção, que registra as difíceis lutas dessa nação jovem e empobrecida em seu caminho para a independência – e o custo desse processo –, é incrivelmente inspiradora para esta geração e também para as próximas. Esses documentos mostram um povo defendendo sua independência e lutando por seus direitos.

Ter sua história incluída juntamente com outros grandes documentos no Registro, incluindo a Magna Carta, é importante para o povo do Timor-Leste. A coleção certamente permitirá que as futuras gerações sejam mais autoconfiantes e se sintam orgulhosas de seu país.

”

Dr. Ray Edmondson (Austrália)

Presidente do Programa
Memória do Mundo,
Comitê regional da Ásia-Pacífico

É importante que a história de uma nação seja compartilhada entre suas gerações e também com o mundo. O Programa Memória do Mundo oferece aos países a oportunidade de mostrar a riqueza e a importância de seu passado. Essa história tem o potencial de inspirar e construir pontes entre culturas.



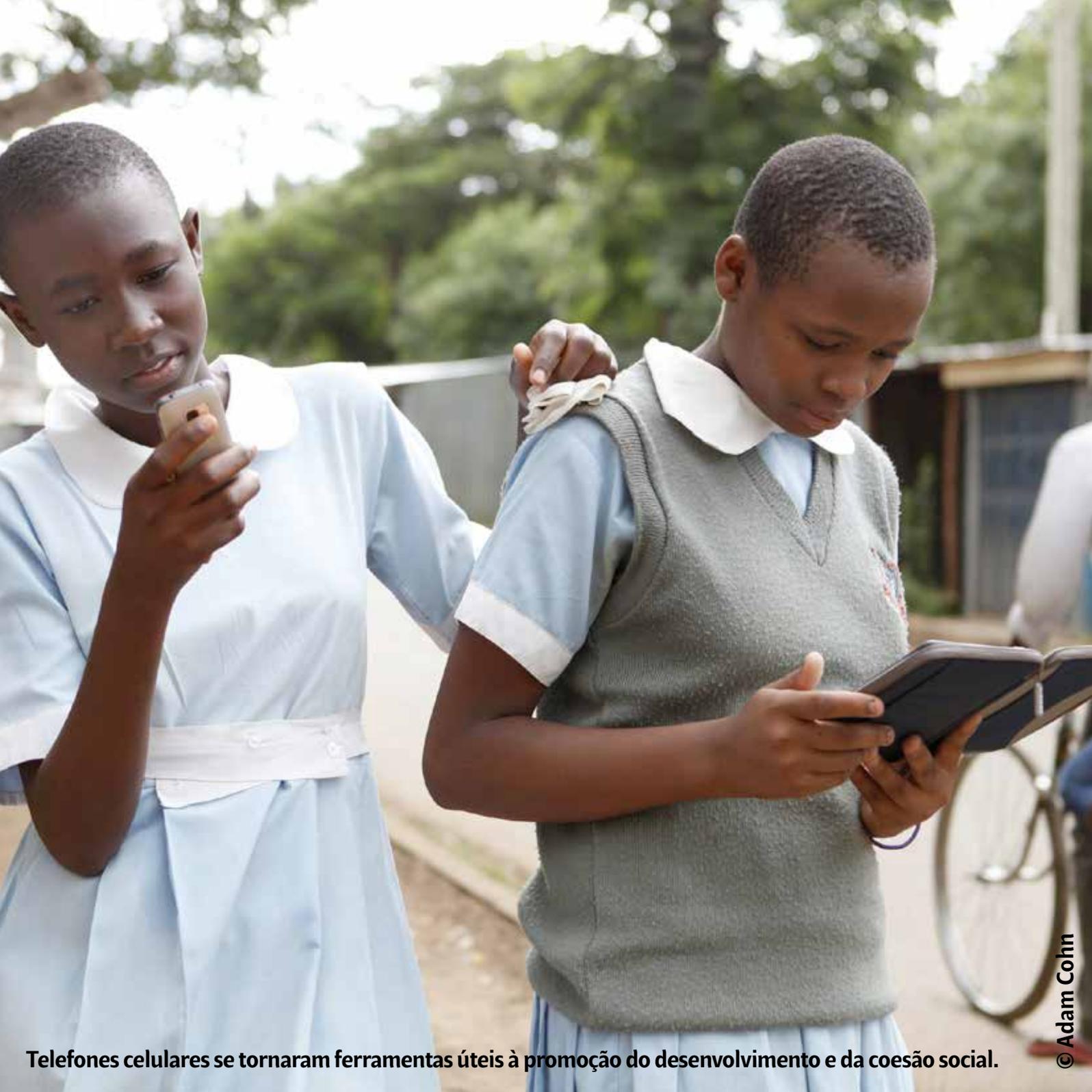
O acesso ao conhecimento pode transformar sociedades.

CONSTRUIR SOCIEDADES DO CONHECIMENTO

Novas tecnologias engendraram novas oportunidades de acesso, criação, preservação disseminação e uso da informação. No entanto, é a atividade humana que permite que a informação seja transformada em conhecimento e, ainda, que esse conhecimento agregue valor à experiência e ao desenvolvimento humano. É o conhecimento que empodera as pessoas para que melhorem seus meios de subsistência e contribuam com o desenvolvimento social e econômico das sociedades em que vivem.

Ao longo das últimas décadas, assistimos admirados como a vida de milhões de pessoas em todo o mundo foi influenciada por mudanças tecnológicas e pelo poder transformador da internet. Com um computador pequeno ou mesmo um telefone celular, estudantes fazem pesquisas ao se conectar a bibliotecas digitais em todo o mundo, como nunca antes fora possível. Líderes corporativos organizam reuniões sem a necessidade de reunir grupos em um único ambiente, e as pessoas podem fazer contatos e compartilhar informação e conhecimento de formas tremendamente inovadoras.

A UNESCO trabalha com seus membros e parceiros para garantir que todos os cidadãos, incluindo os que vivem com deficiências, possam alavancar esse conhecimento. A Organização trabalha para construir sociedades do conhecimento que sejam inclusivas, equitativas, abertas e participativas. No cerne dos esforços da UNESCO estão os esforços para facilitar a aplicação de TIC para melhorar a qualidade e o acesso à educação e, assim, construir conhecimento científico, promover o livre acesso à informação científica e garantir o acesso universal a um ciberespaço poliglota.



Telefones celulares se tornaram ferramentas úteis à promoção do desenvolvimento e da coesão social.

EMPODERAR JOVENS E PROFESSORES

“ Mais de 70% das pessoas em meu país são analfabetas. Tenho muitos amigos próximos que têm dificuldade para ler uns poucos parágrafos. No Sudão do Sul, muitos jovens não vão à escola e também não conseguem ter uma boa educação por causa do sistema educacional, que é precário. Essa situação terrível se tornou ainda pior por causa dos anos de conflito e das más condições econômicas. Sem as habilidades básicas, incluindo ler e escrever, as pessoas em minha comunidade enfrentarão problemas para conseguir emprego e podem acabar na extrema pobreza.

Um grupo da minha universidade está tentando resolver esse problema por meio do desenvolvimento de um aplicativo de celular que permitirá às pessoas que aprendam sozinhas a ler e a escrever e, assim, elas aumentarão suas chances de ter um futuro melhor. Esperamos alcançar milhares de jovens por meio desse aplicativo.

Vuciri Denis Stephen (Sudão do Sul)

Estudante

A UNESCO está capacitando cerca de 25.000 jovens em todo o mundo para que possam desenvolver aplicativos que ajudem a enfrentar desafios de desenvolvimento em suas comunidades. A Organização também está aprimorando as habilidades de professores para que usem TIC de maneira efetiva em sala de aula, por meio dos Padrões de Competência em TIC para Professores (*ICT Competency Framework for Teachers – ICT-CST*). Para melhorar a qualidade e alcançar acesso universal à educação, a UNESCO tem promovido o uso de licença aberta de recursos educacionais abertos (REAs) assim como tem ajudado os professores a desenvolver, de maneira colaborativa, cursos *online* abertos e massivos (*Massive Open Online Courses – MOOC*).



É necessário que haja pesquisa continuada para mitigar vários desafios de desenvolvimento, incluindo as secas.

ACESSO ABERTO À INFORMAÇÃO CIENTÍFICA

“ O acesso livre a periódicos acadêmicos para alunos pobres nos países em desenvolvimento teria, sem dúvida, um efeito transformador nas economias desses países, pois pesquisadores podem ajudar no enfrentamento dos grandes desafios existentes nesses contextos. Existe uma considerável dificuldade de acesso a pesquisas cruciais, pois os estudantes não podem pagar pelas assinaturas dos periódicos. Com a internet, eles podem acessar informação que anteriormente estava fora do alcance.

É preocupante observar que um estudo internacional feito no início do milênio identificou que mais da metade das instituições de pesquisa em países de menor renda não tinha assinaturas de periódicos internacionais de pesquisa, nem havia tido nos cinco anos anteriores. A UNESCO contribui para a promoção do acesso livre. Sua política sobre esse tema é bem conhecida, além de ser uma referência de boas práticas no incentivo a abordagens abertas à disseminação de informação.

Dr. Paul Ayris (Reino Unido)
Acadêmico

A informação científica é tanto a mais alta produção de um pesquisador quanto o recurso mais importante para a inovação tecnológica. No entanto, nos países em desenvolvimento, as universidades enfrentam dificuldades para acessar essa informação por causa do alto custo dos periódicos científicos. A UNESCO tem trabalhado para enfrentar esse problema com incentivo ao acesso livre para formar uma biblioteca de informação acadêmica *online*, livre da maior parte das barreiras de licenciamento e *copyright*. Por meio de sua política de acesso livre, os Estados recebem aconselhamento e assistência técnica para promover o acesso livre à informação científica.



Recentemente, mais e mais pessoas com deficiências têm acessado ferramentas de TIC e outros mecanismos que permitem que sua qualidade de vida melhore.

REMOVER BARREIRAS NO ACESSO À INFORMAÇÃO

“ Tive a sorte de ter acesso a tecnologia de ponta, o que me permitiu dar continuidade a meu trabalho e comunicar minhas teorias, meus pensamentos e minhas ideias, mesmo quando minha doença roubou minha voz natural. Sem essa tecnologia, teria ficado mudo, seria um prisioneiro dentro de minha própria mente. Não teria podido pedir nem mesmo uma xícara de chá, muito menos descrever minha teoria sem fronteiras sobre como o universo começou [...].

Como tive esse apoio tecnológico fenomenal, sinto que tenho a responsabilidade de falar pelos que não tiveram essa oportunidade. Ter esclerose lateral amiotrófica (ELA) não foi “sorte”, mas tive a sorte de contar com essa ajuda. Quero usar minha notoriedade para promover a conscientização sobre questões relacionadas a deficiências e comunicação [...]. Recentemente, meu sistema de comunicação deixou de funcionar por três dias e fiquei chocado com o quão impotente me senti. Quero falar em nome das pessoas que vivem a vida inteira nessa situação. Minha esperança é que o tipo de tecnologia que testei e ajudei a desenvolver se torne facilmente disponível e seja acessível a todos os que precisam dela [...].

Professor Stephen Hawking (Reino Unido)
Acadêmico

Em todo o mundo, mais de 15% da população, incluindo o Prof. Hawking, têm alguma deficiência e são excluídos da participação na sociedade. No entanto, o acesso e o uso das TIC, bem como de computadores e *softwares* personalizados, pode melhorar significativamente a educação e as perspectivas de trabalho dessas pessoas. Assim, a UNESCO continua a trabalhar junto com os países para garantir a implementação de marcos legais relevantes para a remoção de barreiras no acesso à informação e ao conhecimento.



De seus lares e de cibercafés (incluindo este), as pessoas podem acessar informação e conhecimento.

O FUTURO DA INTERNET

“

A paisagem da internet está em constante mudança e as tecnologias evoluem rapidamente. Esse contexto tanto cria oportunidades incríveis quanto produz novos desafios. As discussões sobre as questões relacionadas à internet têm ocorrido em vários fóruns e incluem muitas e diferentes partes interessadas, e a UNESCO é também parte importante dessa conversa. Desde o início da década passada, a Organização desempenha um papel importante na estruturação do discurso, esclarecendo conceitos centrais e conduzindo uma agenda de desenvolvimento aberta, acessível, baseada em direitos humanos e fundada em uma abordagem voltada à variedade de sujeitos envolvidos no debate.

[...] Acreditamos que a UNESCO tenha um papel único entre as agências da ONU de promover e garantir uma internet inclusiva; facilitar, no mundo *online*, a proteção dos mesmos direitos de liberdade de expressão que existem *offline*; além de traçar ligações entre abertura da internet, direitos humanos e a construção de democracias consistentes.

”

Freedom Online Coalition

(Grupo de 26 países)

O recente estudo de referência da UNESCO sobre a internet tem guiado o debate global sobre o papel da internet no fomento do desenvolvimento humano sustentável, na construção de sociedades do conhecimento inclusivas e na promoção da liberdade de expressão. Esse estudo também explora opções de ação em áreas que são do interesse de todos, incluindo o acesso à informação e ao conhecimento, além de ética e privacidade.

A liderança da Organização nessas questões também se faz evidente por meio de sua participação ativa em diversos fóruns internacionais – incluindo a Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação (*World Summit for the Information Society – WSIS*) e o Fórum de Governança da Internet (*Internet Governance Forum – IGF*) – e pela implementação de projetos da UNESCO – como o Programa Informação para Todos (*Information for All Programme – IFAP*) e Programa Internacional para o Desenvolvimento da Comunicação (IPDC).



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

Representação no Brasil

Esta publicação foi produzida pelo Escritório Executivo do Setor de Comunicação e Informação.